Revista do
CRBM Biomédico

Órgão informativo e científico do Conselho Regional de Biomedicina 1ª Região
www.crbm1.gov.br - ISS 1519-6801 - Nº 115 - Novembro/Dezembro 2015

CRBM 1 inaugura Seccional no Paraná

1º Encontro de Biomedicina do Paraná

Revista do CRBM Biomédico

ISSN 1519-6801
Órgão informativo e Científico
do Conselho Regional de Biomedicina – 1ª Região
Jurisdição: ES, MS, PR, RJ, SP (SEDE)
Autarquia Federal, Decreto nº 88.439 de 28/06/83

CRBM – 1ª Região
Av. Lacerda Franco, 1.073 , Cambuci
CEP 01536-000, São Paulo/SP
Tel. (11) 3347-5555, Fax (11) 3209-4493
www.crbm1.gov.br

Colação de Grau

Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio – CEUNSP

A turma de Biomédicos da CEUNSP recebeu o diploma durante a Colação de Grau. O evento aconteceu no Auditório Imaculada Conceição, no Campus II da Instituição, em Itu. O Dr. Silvio Cecchi, presidente do Conselho Federal de Biomedicina, e a Dra. Maria Tereza Fioravante, coordenadora do curso de Biomedicina e Delegada Regional de Itú, fizeram a entrega dos diplomas.

Foto - Ceunsp

Melhores alunos

- Elaine Giselle Gusmão Matheus – Universidade Paulista – UNIP (Campus São José dos Campos)
- Henrique Marcelino Foster Alves – Universidade Paulista – UNIP (Campus Bauru)

Erratas

1 – Na edição 113 da Revista do Biomédico na matéria 'Biomédico na Secretaria de Saúde de Guaratinguetá' (pág. 5), o Dr. Rony Oliveira Cartier não assumiu o setor de Baciloscopia e Hanseníase e sim foi trabalhar na bancada do departamento. A biomédica Dra. Regina Lourdes de Oliveira Mathias é a responsável técnica do Laboratório de Tuberculose e Hanseníase do Centro de Saúde de Guaratinguetá.

2 – Na edição 114 publicamos nome incorreto da Melhor Aluna da UNIFRAN. O certo é Heloiza Diniz Nicolella

3 – Na matéria 'Regras básicas de proteção radiológica na Medicina Nuclear e PET/CT', na página 14. o crédito da matéria é da Dra. Solange Amorim Nogueira.

Comissão de Imprensa

Dr. Wilson de Almeida Siqueira
Dr. Dácio Eduardo Leandro Campos
Dr. Durval Rodrigues
Dr. Marcelo Abissamra Issas
Dr. Orlando Gerola Junior
Dr. José Eduardo Cavalcanti Teixeira

Expediente

A Revista do Biomédico, publicação do Conselho Regional de Biomedicina 1ª Região, é distribuída para todos os profissionais e empresas com registro no Conselho, Universidades e órgãos públicos.

Coordenação - Aparecida Zocatelli e Dr. Marcos Caparbo

Diagramação, Revisão, CTP, Impressão e Acabamento **Art Printer**
Rua Rafael Ficondo, 590 – Vila Brasilina – São Paulo/SP – CEP: 04163-050 - f. 11.2947-9700

Jornalista Responsável - Ana Lúcia de Moraes – MTB 26.233
Editor de Projeto Gráfico - Alex Petená

Tiragem - 20.000 exemplares

As matérias assinadas são de inteira responsabilidade dos autores e não refletem, necessariamente, a posição do CRBM-1 ou a opinião de seus diretores. Indexada no Centro Brasileiro do ISSN – Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia (IBICT)

3 Editorial
4 Ética em Questão
5 Residência biomédica em diagnóstico por imagem do HSL
6 Fórum dos Conselhos Federais da Área da Saúde – FCFAS
8 Biomédico brasileiro é reconhecido na Nova Zelândia
9 Artigo – Dr. Dácio Campos
11 Fórum dos Conselhos Federais da Área da Saúde
12 I Encontro de Biomédicos do Paraná
15 Artigo – Dr. Rodrigo Minoru Manda
16 Nova Seccional do CRBM-1 no Paraná
18 Artigo – Prof. Msc. Michel Sant'Anna de Pinho
20 Artigo - Me. Éric Diego Barioni e Dra. Adriana Lino dos Santos Franco
22 CRBM1 devolve esperança à biomédica iraniana

www.facebook/crbm1regiao / twitter.com/CRBM_1

Dr. Dácio Eduardo Leandro Campos
Presidente do CRBM 1ª Região e
Diretor da FAAP – Ribeirão Preto-SP

Evolução e conquistas

Depois de ficar travado por mais de vinte anos, como se tivesse dono, o CRBM-1 se oxigenou, incentivou seus membros e funcionários, adotou modelo de gestão moderno, eficiente e assim iniciou uma série de conquistas.

A comemoração mais recente, neste mês de outubro, foi da habilitação em imagenologia. Com uma sentença transitada e julgada desfavorável aos biomédicos do Estado do Paraná, que ficou abandonada pela gestão anterior e resgatada pela atual gestão, teve parecer definitivo no dia 15, onde ganhamos a ação contra o Conselho de Técnicos em Radiologia do Paraná. Esta foi mais uma das muitas ações (mais de trinta) vencidas pelo CRBM-1. Também em função da nova gestão a biomedicina cresceu nos cinco Estados da jurisdição com delegados regionais, seccionais e conselheiros honorários representando o CRBM-1 como se fossem efetivos.

O CRBM-1 adquiriu imóvel no Rio de Janeiro e instalou a seccional Rio de Janeiro/Espírito Santo, também alugou escritório e sediou a seccional Paraná. Ambas em pleno funcionamento. Além de adquirir um imóvel na capital de São Paulo para comportar o crescimento e as atividades da autarquia.

Com a nova política de gestão os conselheiros suplentes atuam com as mesmas condições dos 10 conselheiros titulares e, hoje, todos participam das principais comissões de Educação, Trabalho e Emprego e Saúde nos Ministérios. Além da fiscalização, o CRBM-1 vem promovendo cursos de aprimoramento e capacitação gratuitos para todas as habilitações na sede, em São Paulo, e nas seccionais. No próximo ano estenderemos estes cursos de maneira itinerante para toda a jurisdição.

Os programas e ações para nossos profissionais no segmento de educação e capacitação são para biomédicos inscritos, ativos e adimplentes. Para que todos possam aproveitar estes benefícios realizamos o Programa de Refinanciamento de Dívidas para Inscritos, o REFIS, que dá condição a todos de retornar ao quadro de ativos e adimplentes e assim buscar tanto a colocação no mercado de trabalho, quanto a capacitação. Hoje nosso banco de oferta de profissionais está disponível no site e os biomédicos interessados em deixar seu contato, encaminham e-mail para o CRBM-1 e em até 12 horas já está disponível no banco de profissionais. Uma ferramenta muito útil para os empregadores.

Para os egressos foi aprovada a resolução CFBM dando 50% de desconto na primeira anuidade dos novos inscritos, colaborando assim para que o novo profissional se encaixe no mercado de trabalho. Já os inscritos que tem seu registro e contribuição em dia terão descontos de 10% e 20%. Os biomédicos com mais de 65 anos de idade e pelo menos 20 anos de contribuição poderão solicitar a isenção da anuidade, seguindo a regra da resolução.

O CRBM-1 saiu do marasmo e inércia em que se encontrava para, em parceria com o CFBM e Associação Brasileira de Biomedicina (ABBM), conquistar espaço perdido, principalmente, em eventos de visibilidade e congressos em todo o Brasil. Hoje ele congrega os biomédicos que mais se destacam em suas especialidades, sejam como conselheiros, delegados, conselheiros honorários ou nas comissões. E todos os que quiserem podem participar, pois o Conselho Regional de Biomedicina - 1ª Região é de todos nós, o feudo acabou!

Acreditamos ser esta a prestação de serviços que o biomédico espera de seu conselho.

Nossa homenagem aos militantes da imagenologia, estética, acupuntura e citologia que muito lutaram e continuarão lutando pelas suas habilitações, além de colaborarem com as outras. Hoje podemos afirmar que estamos integrados como agentes da saúde do Brasil.

Saudações Biomédicas.

Rugas

Dr. Wilson de Almeida Siqueira

Vice-Presidente do CRBM-1 e Presidente das Comissões de Ensino e Docência e de Ética

Segundo o dicionário da língua portuguesa ruga é um sulco natural da pele das pessoas idosas, é uma dobra ou uma prega. É óbvio que ninguém gosta de tê-las, principalmente, as mulheres. Por isso, são muitos os procedimentos utilizados para se atenuar as rugas que, em uma certa fase da vida, são inevitáveis.

Se bem que, nos dias de hoje, com o avanço da ciência nada se torna impossível de ser conseguido neste sentido, principalmente se existe o auxílio de um bom profissional biomédico esteticista. Graças aos tratamentos as rugas são atenuadas, isto quando não somem de todo. Então, já vimos que rugas são sulcos ou dobras na pele visíveis e, com certeza, bem antiestéticas.

Agora, porém, eu gostaria de falar de forma figurada de outro tipo de ruga. Não aquela que macula a estética facial, mas aquela que marca a alma das pessoas. É uma ruga invisível e só quem a tem sabe que ela existe. Portanto, não há biomédico esteticista que consiga tirá-la, porque ela está intrínseca na alma de determinadas pessoas.

Ao longo da vida, com nossas atitudes, podemos marcar nossa alma com 'rugas'. Seja por ter dito aquela palavra mal colocada que dirigimos a um amigo; aquele favor que poderíamos ter feito ao próximo (que não nos custaria nada, mas mesmo assim não fizemos); aquela visita a um doente que tivemos preguiça de fazer; aquele não que dissemos quando nada nos custaria ter dito sim; quando fomos rudes e deveríamos ser dóceis; quando tiramos mesmo estando em condições de dar.

As vezes que fomos egoístas e ofendemos o colega; ou quando no lugar de enaltecer pelo feito, o invejamos; quando ainda fechamos o sobrolho ao invés de sorrir. Isto nos faz ter rugas inexoráveis e definitivas em nossa alma e não há esteticista que consiga saná-las.

As rugas da alma nascem pela falta de ética e todos nós sabemos que as regras éticas existem para serem executadas. Se não formos éticos, com certeza em certo momento sentiremos remorso e nos arrependeremos quando fizermos um exame de nossa consciência.

O homem bem formado que faltou a um ditame ético encontra em si mesmo uma censura, uma força psíquica que o coloca na situação de réu diante de si próprio, é a sansão do foro íntimo. Sanção é todo e qualquer processo de garantia daquilo que se determina em uma regra.

Não crie rugas em sua alma, pois estas não saem jamais. Para não cria-las tenha uma conduta ética da qual jamais você se arrependerá. Saiba que os homens que não têm receio da sua própria consciência são tão embrutecidos que neles é impossível o fenômeno psíquico do remorso.

Até a próxima . . .

Compromisso com o **profissional** na **residência biomédica** em **diagnóstico** por **imagem** do **HSL**

Dra. Paula Caparroz Lucio
Coordenadora da Residência Biomédica do HSL

A formação profissional na área da saúde é um processo desenvolvido ao longo de toda a vida. As inovações tecnológicas, a crescente produção científica e as demandas sociais de saúde estabeleceram desafios durante a formação, gerando a necessidade de aprofundamento e atualização. Cada vez mais, os próprios profissionais e as instituições vinculadas passam a buscar, algumas vezes em parceria, iniciativas que promovam um investimento relevante no crescimento da carreira.

A Residência de Biomedicina em Diagnóstico por Imagem do Hospital Sírio Libanês (HSL) é pioneira no desenvolvimento dessa modalidade de Especialização. Ela abrange as duas grandes áreas do diagnóstico por Imagem - Ressonância Magnética e Tomografia Computadorizada. O curso tem duração de 24 meses com carga horária total de 5.760 horas, distribuídas em 1.152 horas de atividades teóricas e teórico-práticas e 4.608 horas apenas de atividades práticas.

O pioneirismo

O programa de residência recebe candidatos de diversos Estados do Brasil. No processo seletivo de 2015 foram 15 inscritos por vaga, o que em relação ao ano anterior teve um aumento de 30% na procura. "A abertura do Programa de Residência de Biomedicina do HSL, o primeiro do Brasil, engajou outras instituições a seguirem o nosso modelo", disse Dra. Ana Paula Piconi, uma das coordenadoras e idealizadoras do programa.

"Uma residência oficialmente reconhecida pelo MEC traz uma grande conquista para a classe biomédica, valorizando nossa profissão", explicou Dra. Paula Caparroz, também coordenadora e idealizadora do programa. Trabalhando por currículo de competências, os residentes da biomedicina do HSL desenvolvem atividades nos campos da educação, gestão e assistência à saúde, visando à formação necessária para o mercado de trabalho.

Dr. Régis França e Dr. Conrado Cavalcanti

Os residentes do HSL estão envolvidos não apenas na rotina prática dos setores, mas também no ambiente científico, através do desenvolvimento de artigos abordando novas técnicas e protocolos. "Além da prática operacional, procuramos aprimorar o senso crítico-reflexivo bem como incentivar a pesquisa científica. Isso torna os nossos residentes capazes de desenvolver a gestão de seu próprio trabalho de forma natural e madura, além de incentivar atividades educacionais para que ele possa ampliar e transmitir os seus conhecimentos", comentou Dra. Paula Caparroz.

Para os coordenadores médicos do programa, Dr. Regis França e Dr. Conrado Cavalcanti, a Residência em Biomedicina traz um novo conceito na formação do biomédico especialista em imagem. "Os profissionais formados pelo programa serão certamente disputados pelo mercado. O próprio Hospital Sírio-Libanês pretende reter parte desses novos profissionais."

A estrutura tecnológica e equipe profissional

O complexo HSL conta com uma unidade

Dra. Paula Caparroz e Dra. Ana Paula Piconi

hospitalar e duas laboratoriais, com um total de nove Ressonâncias Magnéticas com campos de 1,5T e 3,0 T e sete Tomógrafos entre 128 e 256 canais, sendo os equipamentos dos fabricantes Siemens, GE, Philips e Toshiba.

"Nossos residentes têm a oportunidade de aprender como realizar o exame e também a operar diferentes plataformas, tanto em ambiente hospitalar quanto laboratorial. E esse é um grande diferencial para o mercado", acrescentou Dra. Ana Paula Piconi.

Com o intuito de oferecer ao aluno a vivência em diferentes cenários, o programa de residência do HSL fechou parceria com o Instituto de Radiologia HCFMUSP (InRad) e Instituto do Coração (Incor). Os alunos têm a oportunidade de aprimorar seus conhecimentos com a equipe de biomédicos dessas instituições, bem como vivenciar uma experiência de atendimento no Sistema Único de Saúde (SUS).

"Cada vez mais pretendemos colocar novos residentes nas Instituições do SUS, para que possam estudar as mais diversas doenças e ter contato com pacientes de diferentes níveis culturais e socioeconômicos", relatou Dra. Paula Caparroz.

Com uma equipe qualificada, o HSL conta com 47 biomédicos e 15 médicos radiologistas que estão envolvidos no processo educacional do residente. "Os profissionais da área da saúde necessitam sempre de atualizações e não podia ser diferente com o Biomédico. Devemos acompanhar a evolução tecnológica e também as descobertas e avanços da medicina", disse Dra. Alessandra Koziot, biomédica líder do setor de Ressonância Magnética.

Os residentes da biomedicina recebem acompanhamento tanto no cenário teórico (aulas, seminários e discussões em grupo) como na prática, onde são orientados sobre as etapas envolvidas na realização dos exames, anamnese, contraindicações, programação do exame, documentação e envio de imagens ao PACS.

"A importância do papel do preceptor está em auxiliar na formação profissional do residente, oferecendo um ambiente que favoreça a construção do aprendizado. A experiência vivida no HSL traz a troca de conhecimentos, de vivências e calor humano. O contato com os residentes é maravilhoso! Tudo isso é válido, pois aprendemos muito, tanto o residente como preceptor", afirmou Dra. Flávia Bonilha, biomédica preceptora do setor de Ressonância Magnética.

"Vejo a residência biomédica como uma grande inovação, pois permite um aprimoramento técnico científico do profissional, tanto nas bases teórica como na prática. No conteúdo diário, o residente tem acesso a prática em aparelhos de alta tecnologia e exames complexos vivenciando a rotina do setor. Além disso, no teórico ele pode sanar dúvidas geradas na prática aumentando o conhecimento com aulas e debates", complementou Dr. Henrique Andreucci, biomédico preceptor do setor de Tomografia Computadorizada.

O programa conta também com a supervisão de tutores, que proporcionam um acompanhamento mais próximo da evolução dos residentes bem como o link entre o cenário prático e teórico. "O crescimento cognitivo teórico-prático dos discentes ao longo do curso é muito evidente. Para mim, é uma honra fazer parte desse grupo tão focado no desenvolvimento acadêmico institucional e que valoriza a nossa profissão biomédica", assegurou a biomédica Dra. Pâmela Bertolazzi, tutora da residência.

Os desafios e as conquistas

A integração ensino-serviço é um desafio durante a implantação dos programas de Residência, visto que criar algo novo, sem experiências pregressas, demanda certo tempo.

"O processo de adaptação ocorre tanto pelos residentes quanto pelos colaboradores dos setores. Ultimamente contamos com o apoio operacional (residentes que já se encontram aptos a assumir a operação) sob a supervisão dos biomédicos contratados, podemos tanto nos beneficiar como proporcionar treinamentos para os residentes. No entanto, não deixamos de respeitar as horas teóricas semanais do programa", afirmou Dr. Fernando Freitas, biomédico líder do setor de Tomografia Computadorizada.

A elaboração do Programa de Residência surgiu da necessidade do mercado para a formação de profissionais qualificados e aptos a assumirem uma rotina de trabalho. Apenas a formação oferecida na graduação não é suficiente para a atuação desses profissionais no ambiente prático.

"Em 2013 realizei estágio curricular obrigatório no próprio HSL e no mesmo ano conclui a graduação em Biomedicina. Passei no processo da residência e após um ano e meio considero válida a experiência, uma vez que me proporcionou aprendizado e desenvolvimento técnico, prático, científico e, mais recentemente, acadêmico com a formulação de seminários, por exemplo. Temos contato com áreas e profissionais multidisciplinares que colaboram com o meu crescimento profissional. Para o futuro anseio e espero uma boa colocação profissional para mim e meus colegas, bem como conseguir aplicar e transmitir a maior parte do conhecimento e experiências práticas e técnicas adquiridas", relatou Dra. Carla Aquino, R2 do Programa de Residência em Biomedicina do HSL.

"Durante a abertura de uma nova turma encontramos oportunidades de aprimoramento do Programa, visto que as necessidades de aprendizado dos alunos são diversas e nosso objetivo é entender e contemplar com o conteúdo do curso. Já podemos notar grande evolução no desenvolvimento de cada um de nossos residentes", finalizou Dra. Paula Caparroz.

Da esq. para dir. – Dra. Mariana Lopes (R2), Dra. Líbia Silveira (R2), Dra. Aline Leme (R2), Dra. Cecília Rezende (R1), Dra. Letícia Barauna (R1), Dra. Laisa Previ (R1), Dr. Eduardo Dib (R2), Dra. Caroline Toyama (R1), Dra. Danielle Borges (R2), Dra. Carla Aquino (R2), Dra. Cristina Furholz (R1) e Dra. Emilly Faustino (R1). À frente – Dra. Paula Caparroz, Dra. Ana Paula Piconi e Dra. Pâmela Bertolazzi

A **profissão** de **biomédico** é **reconhecida** na **Nova Zelândia**

Muitos biomédicos terminam a faculdade com planos de viajar para o exterior atrás de cursos de línguas, pós-graduação ou mesmo de extensão. São muitos os caminhos e possibilidades em diversos continentes, mas é preciso foco nos estudos e nas oportunidades que aparecem pela frente.

O biomédico Dr. Leandro Ladvanszki optou por um país diferente da rota tradicional e conseguiu se destacar na área de pesquisa biomédica. Ele é o primeiro biomédico brasileiro a ter o reconhecimento do diploma na Nova Zelândia. Mas nada foi muito fácil, como conta Dr. Leandro em entrevista para a Revista do Biomédico.

Revista do Biomédico – Por que a sua opção foi a Nova Zelândia?

Conseguia ver a Nova Zelândia como um país com potencial na área de ciências biomédicas, especialmente a Universidade de Auckland, que está no topo das 50 melhores universidades do mundo. Eu e minha esposa Susana viemos em março de 2009, um ano após concluirmos o curso de Biomedicina no Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio – CEUNSP, em São Paulo.

A Nova Zelândia sempre foi nossa primeira opção. Sabíamos que o país oferecia qualidade de vida, estabilidade profissional, educação etc. Além disso, a minha esposa tem uma prima que mora aqui há alguns anos e dizia o quanto o país era promissor. A certeza só se concretizou quando vimos o quanto a escolha foi a mais certa! Nova Zelândia é um país incrível!

Entramos com visto de visitante, mas na perspectiva de permanecer um ano aprendendo inglês e a cultura local. Porém nos deparamos com um país promissor e com muitas oportunidades. Através do programa 'Work Holiday' conseguimos um visto com direito a estudar e trabalhar. E em 2011 conquistamos o 'Green Card', um visto de residência que me possibilitou cursar a pós-graduação na Universidade de Auckland.

RB – Como foi o reconhecimento de seu diploma de Biomedicina?

Foram muitas as exigências, ao ponto de querer desistir. Mas meu sonho permanecia e a vontade de ficar no país era muito maior. Em 2010, por falta de conhecimento, meu pedido para obtenção do registro biomédico não deu certo. Porque minha experiência como profissional no Brasil não era suficiente para preencher os requisitos exigidos pelo órgão nacional de biomedicina da Nova Zelândia.

Meus supervisores do laboratório clínico do Middlemore Hospital, o maior hospital emergencial da Oceania, perceberam a minha vontade de crescer profissionalmente, além da minha excelente educação fornecida pela CEUNSP, e me deram todo o suporte para cumprir as exigências. No mês de março de 2015 foi reconhecido como o primeiro biomédico brasileiro na Nova Zelândia.

Entre todas as exigências do conselho local para o reconhecimento da graduação, precisei do meu histórico escolar e conteúdo programático traduzido e juramentado para o inglês, teste de proficiência da língua inglesa (IELTS), alguns cursos locais voltados para o sistema de saúde, taxas de aplicação, referências profissionais e pessoais e a paciência da espera por longos 10 meses.

RB – Antes do Middlemore Hospital você conseguiu trabalhar na sua área?

Os primeiros trabalhos aqui não foram fáceis. Fui lavador de pratos, garçom, passador de carne e

bartender. E no tempo livre aproveitava para estudar e conversar com as pessoas, melhorando a minha fluência. Nunca desisti e sempre pensei positivo até conseguir um projeto na área de Metabolomics, na Universidade de Auckland. Fiquei dois anos trabalhando em pesquisas, quando decide me especializar em Câncer.

Estudei um ano em período integral na Escola de Medicina e Ciências Médicas e trabalhei algumas horas em estudo de melanomas (Cell Signalling). Quando terminei o curso consegui uma vaga no Hospital Universitário, Middlemore, como técnico de laboratório, onde decidi adquirir experiência clínica. Como trabalhei algum tempo em pesquisa, descobri que a clínica é muito importante e um diferencial para um mercado de trabalho que pede cada vez mais profissionais especializados.

RB – E no Brasil, você trabalhou como Biomédico?

Nos primeiros dois anos de faculdade fiz alguns estágios em laboratórios voltados para a área laboratorial e iniciação científica na Unicamp. A partir do terceiro ano de curso, atuei como assessor científico em uma multinacional no interior de São Paulo. Entretanto, percebi que o mercado de trabalho é muito competitivo e resolvi ir para a Nova Zelândia conhecer a cultura local e desenvolver o inglês.

RB – As suas pesquisas estão relacionadas com sua habilitação em Microbiologia? Em qual projeto você está envolvido atualmente?

Como o laboratório é totalmente automatizado, meu trabalho é no recebimento de amostra e no procedimento de análises pré-analítica. Com o meu recentemente título de 'Medical Laboratory Scientist' pretendo fazer a minha especialização em Hematologia, combinada com pesquisa molecular na mesma área. Já que estudei câncer na Universidade de Auckland, meu Mestrado em Hematologia Molecular será focado em algum tópico relacionado com leucemias.

Dr. Leandro Ladvanszki é o primeiro biomédico brasileiro a atuar na Nova Zelândia

RB - Quantas horas você trabalha por dia? A remuneração recebida como pesquisador permite viver com conforto ou você recebe ajuda financeira governamental do Brasil ou da Nova Zelândia?

Tenho um contrato permanente que me dá direito de trabalhar e receber por 40 horas semanais. Não tenho e nunca obtive nenhum suporte do governo brasileiro, o que é um pouquinho triste. Como residente na Nova Zelândia, após dois anos completos com o 'Green Card', tenho a opção de financiar meus estudos com subsídios do governo, que serão ressarcidos quando estiver atuando na área.

Dr. Leandro e a esposa Susana esperando a chegada de Sophia

A carreira do profissional biomédico aqui é promissora e mais especializada. No Brasil, o biomédico pode atuar em todo laboratório clínico. Aqui o estudante/profissional escolhe dois departamentos e fica sob supervisão durante seis meses. As opções são nos departamentos de Bioquímica, Hematologia, Citologia, Histologia, Microbiologia, Banco de Sangue, Patologia Molecular e Imunologia. O salário começa com NZD 44 mil por ano e, dependendo das responsabilidades e conhecimento, pode chegar até NZD 93 mil por ano. *(Os valores são em dólares da Nova Zelândia).*

RB – Como foi a sua adaptação aos usos, costumes e regras da Nova Zelândia?

Hoje temos a Nova Zelândia como nossa segunda casa. Faz seis anos que eu e minha esposa moramos no país. No início, sentíamos muita saudade de casa, da família, da comida, dos amigos, do clima tropical e da língua portuguesa. Mas a vontade de permanecer no país era maior.

No começo dividíamos um apartamento com mais pessoas, porque tudo era mais difícil e tínhamos uma renda muito baixa. Atualmente moramos nós dois em uma casa alugada, mas temos projetos futuros para adquirir a nossa.

Hoje não temos mais nenhum problema que podemos dizer que nos impeça de permanecer na Nova Zelândia. Aqui é tudo muito '*certo*', com honestidade, segurança e lazer. Tudo funciona sem nenhum 'jeitinho' de contrariar as normas e regras. Com muito orgulho somos brasileiros residentes, com muito suor e vigor da Nova Zelândia.

RB - O que você faz quando não está trabalhando?

Nos horários livres tento dar prioridade a uma vida normal com minha esposa, com jantares, teatros e passeios. Sou amante do surf e sempre que posso corro para o mar e pratico esporte. A Nova Zelândia dispõe de climas incríveis e cenários fabulosos, desde praias ensolaradas no verão, ao inverno frio nas montanhas. Um país de esportes radicais para todos os gostos.

RB – E quais os planos para voltar ao Brasil?

São planos para depois de uma carreira profissional realizada. No momento estamos curtindo a nossa primeira filha, a Sophia, que está com quatro meses. Esse diamante nos fez repensar nossos conceitos, o quanto este país pode nos proporcionar para nossa nova família. O Brasil sempre será nossa paixão, mas hoje não seria o melhor momento para o retorno. O amanhã quem sabe?!

Gostaria de agradecer esta oportunidade para conta a minha história. Tenho certeza que poderei inspirar profissionais com o desejo de sair do país para trabalhar na área biomédica. Os obstáculos são árduos, mas o desejo de atuar e ajudar o próximo são maiores. Obrigado a minha esposa que eu amo muito, meu pai, minha mãe e família que sempre acreditaram em mim.

Quero deixar meu contato profissional para responder qualquer pergunta que possa surgir e também o site da Autoridade Reguladora da Saúde no Segmento de Laboratório da Nova Zelândia para outras informações. leandro.ladvanszky@middlemore.com.nz e www.mscouncil.org.nz

106ª Reunião do **FCFAS** trata de **ética** em **pesquisa**

Graduação em formato EAD e representação no Comitê Nacional de Promoção do Uso Racional de Medicamentos também foram discutidas

Brasília sediou a 106ª Reunião do Fórum dos Conselhos Federais da Área da Saúde (FCFAS), que tem como coordenador o diretor-secretário do COFFITO, Dr. Cássio Fernando Oliveira da Silva e como coordenador-adjunto, o diretor-tesoureiro do Conselho Federal de Biomedicina, Dr. Edgar Garcez Júnior. Na oportunidade foi realizada apresentação do PLS 200/2015, sobre pesquisa clínica e discussão a respeito do ensino a distância, além de eleição de representantes para o Comitê Nacional de Promoção do Uso Racional de Medicamentos.

PLS 200/2015

A fim de promover maior aprofundamento acerca do objeto do PLS 200/2015, o coordenador da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), Dr. Jorge Alves Venâncio, apresentou a tramitação da matéria e as implicações que ela trará caso venha a ser aprovada. À frente do CONEP há dois anos, o Dr. Jorge acredita que se o PLS for aprovado, acontecerá uma mudança drástica na forma como os tratamentos experimentais são realizados. Após ouvir os argumentos do representante da CONEP, o Dr. Cássio Silva destacou que será oferecido o mesmo espaço de apresentação aos favoráveis ao projeto, para que seja possível ao FCFAS emitir algum parecer.

Representação

O FCFAS terá representação no Comitê Nacional de Promoção do Uso Racional de Medicamentos, dessa forma durante a reunião foi realizada votação dos membros, sendo eleita para a vaga titular a Dra. Zilamar Fernandes (Conselho Federal de Farmácia) e para a vaga de suplente, a Dra. Ivone Martini de Oliveira (Conselho Federal de Enfermagem).

EAD

A modalidade Ensino a Distância, muito comum nos cursos de graduação, é tema controverso para algumas categorias profissionais. Devido à polêmica atrelada ao assunto, os membros do FCFAS optaram por retomar a discussão com mais propriedade, ou seja, mediante parecer de cada Conselho Federal e análise de estudos antigos do próprio Fórum. Ainda, entre as alternativas, está a de promover uma discussão com a Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (SERES) do Ministério da Educação. Também estiveram presentes na reunião os representantes dos Conselhos Federais de Biologia, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fonoaudiologia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutricionista, Odontologia, Psicologia, Serviço Social e de Técnicos em Radiologia.

Delegado regional colabora com **Secretaria** de **Saúde** de **Londrina**

O Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA), da Secretaria de Saúde de Londrina, realizou a campanha 'Fique Sabendo', com alunos da Pontifícia Universidade Católica. Foram realizados quatro testes rápidos para a detecção de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), HIV, Sífilis e Hepatites B e C em cerca de 100 alunos da instituição. Os resultados dos exames ficaram prontos em cerca de 30 minutos.

A ação aconteceu após uma pesquisa realizada por estudantes do Núcleo de Protagonismo Juvenil da PUC, coordenado pelo professor Dr. Cristiano Teodoro Russo, delegado regional do CRBM 1 em Londrina. O levantamento foi realizado com 569 alunos e a maioria (345) afirmou que faria o teste, sendo 180 mulheres e 165 homens.

Maringá realiza **1º** Encontro de **Biomédicos** do **Paraná**

A Delegacia Regional de Maringá, em conjunto com o Conselho Regional de Biomedicina 1ª Região e a Associação Brasileira de Biomedicina (ABBM,) promoveram em agosto o 1º Encontro de Biomedicina do Paraná. O evento contou com a participação de 200 profissionais, coordenadores de cursos, docentes e estudantes de Biomedicina da Faculdade Ingá (UNINGÁ), Universidade Estadual de Maringá (UEM), Universidade Estadual de Londrina (UEL), Centro Universitário Cesumar (UniCesumar), Centro Universitário Filadélfia (UNIFIL) e Faculdade Integrada de Campo Mourão.

A abertura do Encontro aconteceu durante o jantar italiano 'Venezia, uma notte d'amore II', que reuniu além dos participantes, autoridades locais e convidados. Após o jantar, todos aproveitaram para dançar ao som do cantor Ricardo Bombarda. No dia seguinte aconteceram as palestras, que tinham o objetivo de ampliar o conhecimento e integrar os acadêmicos e profissionais de Biomedicina.

"Este primeiro evento foi um sucesso! Parabéns a toda equipe, que não mediu esforços para a realização. Conseguimos reunir autoridades políticas de Maringá, diretores de Instituições de Ensino Superior, coordenadores de Biomedicina de Instituições de referência do Paraná, além de profissionais e acadêmicos biomédicos", afirmou a professora Dra. Daiane Pereira Camacho, delegada do Conselho Regional de Biomedicina de Maringá e presidente da Comissão Organizadora do Encontro.

Os cursos foram voltados para as habilitações de Análises Clínicas, Imagenologia, Bioengenharia e Perícia Criminal. E quem abriu o Encontro foi o Dr. Dácio Campos, presidente do CRBM1 com a palestra 'A Atuação do Biomédico'. Em seguida, o Dr. Marcos Caparbo, presidente da Comissão de Imagem do CRBM1, falou sobre 'O Biomédico atuando na Imagenologia'. 'Perspectiva na Área de Bioengenharia para Biomédicos', foi o curso da Dra. Janaína Naumann Nasser, delegada do CRBM1 em Guarapuava.

Na parte da tarde, o Dr. Bruno Oliva, da ABBM, e o Dr. Durval Rodrigues, do CRBM1, falaram sobre 'A Importância da Sindicalização do Biomédico no Estado do Paraná'. E para encerrar o Encontro

o Dr. Thiago Yuiti Castilho Massuda, delegado do CRBM1 em Curitiba, palestrou sobre o 'O Papel do Biomédico na Perícia Criminal'.

O Encontro mostrou aos participantes, principalmente aos acadêmicos, que o biomédico é um profissional com múltiplas habilidades e uma peça fundamental à saúde da população do Brasil. Por meio desses eventos, as instituições podem apresentar essa mão de obra qualificada ao serviço público, para que os biomédicos assumam postos de trabalho nos municípios e no Estado do Paraná, através dos concursos.

"A intenção é fortalecer cada vez mais a classe Biomédica e tornar este evento anual (Encontro de Biomédicos do Paraná) sendo este sediado em diferente cidade do Estado", afirmou a Dra. Daiane Pereira Camacho.

Junto com o Encontro ocorreu a reunião dos diretores, coordenadores e docentes dos cursos de Biomedicina do Paraná, que contou com a presença do Professor Dr. Paulo Monteiro Vieira Braga Barone, conselheiro da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação. E também foi apresentado o 'Projeto Sindicato Biomédico do Estado do Paraná', pelos Dr. Bruno Oliva, Dr. Durval Rodrigues e Dr. Rafael Olegário. O objetivo é organizar a classe e garantir os direitos profissionais, como remuneração, piso salarial, direitos do trabalhador e jornada de trabalho.

Mesa de autoridade: (esq. para dir.) - Prof. Ney Stival (Diretor de Ensino da Faculdade Ingá), Dr. Paulo Barone (Conselheiro da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação), Dr. Renato Minozzo (Presidente do CRBM-5), Profª. Drª. Daiane Pereira Camacho (Delegada do CRBM-1 em Maringá e Presidente da Comissão Organizadora do I Encontro de Biomédicos do Paraná), Dr. Dácio Campos (Presidente do CRBM – 1), Dr. Marcelo Abissamra Issas (Conselheiro do CFBM), Prof. Claudio Ferdinandi (Vice-Prefeito de Maringá) e Dr. Bruno Oliva (Presidente da ABBM).

esq. para dir.- Dr. Dácio Eduardo Leandro Campos (Presidente do CRBM-1), Dra. Carmen Soriano Inocente (Secretária de Saúde de Maringá), Profª. Drª. Daiane Pereira Camacho (Delegada do CRBM-1 em Maringá e Presidente da Comissão Organizadora do I Encontro de Biomédicos) e Prof. Claudio Ferdinandi (Vice-Prefeito de Maringá).

esq. para dir. – Dr.Renato Minozzo (Presidente do CRBM-5), Prof. Dr. Giovani de Oliveira Correia (professor da UEL), Dr. Dácio Eduardo Leandro Campos (Presidente do CRBM-1), Dr. Bruno Oliva (Presidente da ABBM), Profª. Drª. Daiane Pereira Camacho (Delegada do CRBM-1 em Maringá e Presidente da Comissão Organizadora do Encontro), Marcelo Vicente Vangoni (Tesoureiro do CRBM-1), Dr. Thiago Yuiti Castilho Massuda (Delegado do CRBM-1 em Curitiba) e Dr. Paulo Barone (Conselheiro da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação).

esq. para dir. Leonardo Alves de Araujo (comissão organizadora do evento), Gislaine Cavicchioli (comissão organizadora do evento), Profª. Drª. Daiane Pereira Camacho (Delegada do CRBM-1 em Maringá e Presidente da Comissão Organizadora do I Encontro), Acadêmica ganhadora do brinde, Dr. Dácio Eduardo Leandro Campos (Presidente do CRBM-1).

esq. para dir. - Profª. Ana Paula Biadola (comissão organizadora do evento), Rafael Olegário (comissão organizadora do evento), Gislaine Cavicchioli (comissão organizadora do evento), Profª. Rafaele Andressa da Silva (comissão organizadora do evento), Profª. Drª. Daiane Pereira Camacho (Delegada do CRBM-1 em Maringá e Presidente da Comissão Organizadora do I Encontro), Dr. Durval Rodrigues (Conselheiro do CRBM-1), Dr. Bruno Oliva (Presidente da ABBM), Aparecida Costa Zocateli (Membro do CRBM-1), Dra. Janaina Naumann Nasser (Delegada do CRBM-1 em Guarapuava) e Dr. Thiago Yuiti Castilho Massuda (Delegado do CRBM-1 em Curitiba).

Conselheiro da **CNE** faz palestra na **Faculdade Ingá**

No final de Julho, o professor Dr. Paulo Monteiro Vieira Braga Barone, conselheiro da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CNE) realizou palestra na Faculdade Ingá, em Maringá (PR). A apresentação 'Indicadores de Qualidade do Ensino Superior e o MEC' fez parte do Programa Permanente de Capacitação Docente mantido pela Instituição. Ele enfocou importantes aspectos do constante aprimoramento e atualização da atividade docente para melhor atender os alunos. "Hoje os estudante tem uma bagagem de conhecimentos aleatórios muito diferentes daqueles encontrados nos alunos de 10 ou 15 anos atrás", disse Barone.

Durante a palestra, Barone esclareceu sobre os índices gerados pelo Ministério da Educação para aferição da qualidade do Ensino Superior, que devem ser vistos em conjunto, permitindo verificar o perfil de desempenho das IES. Com relação ao aluno, é possível examinar o ganho de conhecimento adquirido pelo IDD (Índice de Desenvolvimento do Docente), que em linhas gerais compara a nota do ENEM, quando o estudante entra na faculdade, com a nota do ENADE, quando ele deixa a instituição.

"Independentemente do aluno pertencer a graduação ou a pós-graduação, a qualidade do ensino é fundamental, pois o aluno um dia deixa a instituição, mas a instituição nunca deixará um ex-aluno, pois ela estará para sempre na história de vida daquela pessoa", finalizou Dr. Barone. A Faculdade Ingá e a Coordenação do Programa Permanente de Capacitação Docente agradecem publicamente ao Dr. Paulo Barone pela inestimável contribuição.

Biomedicina na área **esportiva**

Dr. Rodrigo Minoru Manda - Especialista em Metabolismo Nutricional e Desportivo, Especialista em Medicina do Exercício Físico e do Esporte, Mestrado e Doutorado em Patologia - FMB UNESP/Botucatu, Professor Colaborador e Membro do Centro de Metabolismo em Exercício Físico e Nutrição (CeMENutri - FMB/UNESP)

Atualmente o Brasil é o centro das atenções no cenário esportivo mundial, por ter sediado a Copa do Mundo de Futebol, em 2012, e agora as vésperas de sediar os Jogos Olímpicos, em 2016. Com essa ampla veiculação e visibilidade na mídia, têm-se observando um incentivo maior à prática esportiva pela população em geral.

O Brasil é hoje o segundo país com maior número de academias de ginástica no mundo, perdendo apenas para os Estados Unidos. Porém, a relação uso/frequentadores fica apenas na oitava posição. Assim, podemos verificar os níveis cada vez maiores de inatividade física na população em geral e, consequentemente, a maior incidência de doenças crônicas não transmissíveis como obesidade, diabetes e doenças cardiovasculares.

Diante desses dados alarmantes, a popularização do estilo de vida 'fitness' está cada vez em maior destaque. Porém, faz-se de extrema importância a contextualização do papel da ciência em desvendar alguns equívocos propagados, de maneira indiscriminada, sobre o exercício físico, a nutrição e o esporte. O conhecimento acadêmico sobre essas áreas é extenso, porém com pouca expressão em detrimento dos 'blogueiros' da vida virtual.

Durante minha formação acadêmica, tive a oportunidade de direcionar meus esforços no entendimento das adaptações metabólicas do organismo, frente ao exercício físico e nutrição, estudando desde os indivíduos portadores de doenças crônicas até atletas de alto rendimento esportivo. A abordagem bioquímica sempre foi a norteadora nas condutas, onde a presença do profissional biomédico se faz fundamental. Com isso tive a oportunidade de conviver e aprender sobre metabolismo, nas condições extremas da saúde e da doença.

O amadurecimento pessoal e profissional tornou possível a extrapolação dos conceitos além das paredes acadêmicas. A busca pelo aprendizado é constante e sempre com foco nas evidências científicas. A interação com equipe multiprofissional e interdisciplinar é fundamental para o ganho de conhecimento e atuação nesta área. O profissional biomédico de maneira isolada ficaria apenas focado na questão analítica laboratorial, mas com a abordagem multiprofissional ele se torna importante na discussão das influências do treinamento e da alimentação nas variáveis bioquímicas, fisiológicas e metabólicas aplicadas ao esporte.

Com o advento das tecnologias na área da saúde é preciso sempre se contextualizar a respeito do uso adequado dos aparelhos, para que o resultado possa ser gerado com qualidade e, assim, reverter em dados aplicáveis, seja com intuito de diagnóstico de lesões (imagenologia) ou para avaliações do desempenho físico.

No estudo dessa área, devemos avaliar todos os níveis do organismo, desde a célula até o indivíduo. Cada vez mais os esforços estão em esclarecer a influência genética sobre o desempenho esportivo. Hoje em dia já existem estudos sobre o possível mapa genético relacionado ao esporte, que engloba os possíveis genes que podem exercer influência direta na performance atlética, onde temos documentados cerca de 250 genes. Por meio de uma análise estatística, temos que a probabilidade da pessoa apresentar todos esses genes modulados de maneira ideal ao sucesso esportivo é de 1 a cada 1200 trilhões de indivíduos. Ou seja, ainda não é possível determinar o sucesso esportivo por meio da análise gênica. O que temos bem claro ultimamente é o conceito da epigenética, cada vez mais atuante e influente na determinação do fenótipo do indivíduo.

A capacitação na área esportiva não se trata de uma habilitação específica do profissional biomédico, porém a área esportiva apresenta muitos fatores e linhas de pesquisa que fazem parte do nosso campo de atuação. Isso nos torna profissional de relevância significativa e fundamental na abordagem integrada do esporte.

CRBM 1 inaugura a a **seccional** do **Paraná**

O Estado do Paraná conta agora com uma Seccional do Conselho Regional de Biomedicina – 1ª Região. A inauguração aconteceu em maio e contou com a presença de diretores do Conselho Regional de Biomedicina – 1ª Região e da Associação Brasileira de Biomedicina (ABBM); delegados regionais de São Paulo e Paraná; presidentes, diretores e coordenadores de curso de graduação e pós-graduação de instituições de ensino paranaenses e autoridades locais.

O Paraná é o segundo Estado com o maior número de biomédicos inscritos, atrás apenas de São Paulo. Por isso, agora conta com uma Seccional, que funciona administrativamente com uma filial do CRBM - 1ª Região, possibilitando aos formandos, profissionais e instituições de ensino terem uma proximidade ainda maior com o órgão. Além de Seccional, o espaço também abriga a delegacia regional de Curitiba.

Durante a inauguração também tomou posse o Dr. Thiago Yuiti Castilho Massuda, que assumiu a delegacia regional. Dr. Thiago é perito oficial da Polícia Científica do Paraná atuando como Chefe da Divisão de Laboratórios e também é professor de Graduação e Pós-Graduação. “A Biomedicina cresceu muito no Paraná nos últimos anos e o desafio com a Seccional e a Delegacia é trabalhar para o fortalecimento e valorização da profissão em todo o Estado, estimulando o aprimoramento profissional e contribuindo para que a Biomedicina continue a evoluir”, afirmou Dr. Thiago.

“A abertura da Seccional no Paraná trará enormes benefícios para os Biomédicos. O registro profissional e de novas habilitações ficará mais ágil, além de possibilitarmos uma melhor comunicação com os profissionais, esclarecendo as principais dúvidas. Outra novidade será um

departamento de fiscalização, visando orientar os biomédicos e evitar o exercício irregular da profissão", disse Dr. Thiago.

Dr. Dácio Campos, presidente do Conselho Regional de Biomedicina – 1ª Região esteve na inauguração e fez o descerramento da placa comemorativa junto com o Dr. Thiago. "Com a nova Seccional ganharemos agilidade para a emissão da documentação para os formandos e profissionais. Também estamos providenciando um concurso para contratação de fiscais, que atuarão em todo o Estado, visitando laboratórios, clínicas, hospitais, indústrias e outros estabelecimentos. Eles serão preparados não só para o exercício da fiscalização, mas também como apoiadores nas informações e esclarecimentos sobre nossas diversas habilitações", comentou o presidente.

"Pretendemos com este projeto atender a todas as reivindicações dos biomédicos do Estado e com isso fortalecer ainda mais a biomedicina do Paraná. Deslocamos nosso departamento jurídico para acolher as demandas da inclusão do biomédico nos concursos públicos e já aconteceram reuniões da Seccional com o poder executivo. Avançamos muito para termos a carreira do biomédico no Estado e nos municípios", finalizou Dr. Dácio Campos.

O endereço da Seccional do Paraná e da Delegacia Regional de Curitiba é Rua Padre Anchieta nº 2454 - conjunto 408 - Bairro Bigorrilho - Curitiba, PR - CEP 81.260-000. Telefone: (41) 3042-4644. E-mail: seccionalpr@crbm1.gov.br

Educação

Desafios de uma **verdadeira** pátria **educadora**

Prof. Msc. Michel Sant'Anna de Pinho
Biomédico e Diretor Acadêmico do Departamento de Ciências da Saúde II da Universidade Nove de Julho - UNINOVE

Como profissional Biomédico e atuante na área acadêmica, fiquei curioso quando o atual governo escolheu como slogan a frase: 'Brasil: Pátria Educadora'. Afinal, desde sempre, deveríamos saber que um país só cresce e evolui se tem como base de tudo a área da Educação. Sem investimentos nesse campo qualquer outra discussão sobre a estrutura de uma sociedade (redução da maioridade penal, revisão de código penal, perfil de corruptos e corruptores etc.) passa a ser secundário. Tanto, que países considerados evoluídos e desenvolvidos têm a sua educação como carro chefe.

Por aqui, no âmbito do ensino superior e após estabilização da economia e das contas do país, começamos a presenciar um governo que abriu diversas possibilidades às pessoas poderem estudar. Eles bancaram integralmente os custos em ensinos técnicos e superiores, lançaram programas como PROUNI e PRONATEC e ofereceram financiamento estudantil integral de cursos de graduação a juros baixos, o chamado FIES.

Obviamente, com estas estratégias o governo tiveram como resultado o imediatismo de apenas 'inserir' as pessoas no mundo educacional. Mas esqueceram de que não basta darmos o acesso para dentro de uma sala de aula. Precisamos incluir o cidadão no que é o mundo educacional. E mais, isso requer melhores condições de trabalho e valorização de professores, bem como, dos colaboradores de uma instituição de ensino.

Já nas escolas públicas vivemos o 'mais do mesmo' com o passar dos anos. Com o desinteresse de governos estaduais e municipais, com raras exceções, vemos escolas sucateadas e professores mal pagos, levando o Brasil a ter um dos piores ensinos de base do mundo, ficando até atrás de países como Irã, que passou por uma longa guerra e ainda enfrenta distúrbios internos.

Além disso, temos escolas povoadas por muitos alunos sem qualquer interesse em estudar. E nesse último fator temos a 'meia culpa' dos pais. Afinal, a sociedade também precisa reconhecer que quem educa não é uma escola, uma universidade ou mesmo o professor. Estes são agentes que devem passar o conhecimento científico e técnico sobre uma determinada formação. E isso é 'Ensino' e não 'Educação'. Há muitos pais que acham que não tem responsabilidade na educação dos filhos e que isso deve ser papel do professor e da escola ou instituição de ensino superior. Esquecem que a educação vem de berço, de valores familiares, de comportamento que as crianças e os jovens observam dentro de casa. Por isso, talvez a melhor denominação para o Ministério da Educação (MEC) fosse Ministério do Ensino.

De qualquer forma, investir em educação não é tarefa fácil como a de escolher um slogan de governo. Para tornar-se verdadeiramente uma 'Pátria Educadora', os investimentos devem ser compreendidos em uma série de medidas e estratégias que requerem não só esforços de qualquer esfera executiva de poder, mas também uma grande quantidade de dinheiro. E ainda, os resultados são colhidos a médio e, principalmente, em longo prazo. E convenhamos, aguardar muito tempo para ter um retorno esperado não faz parte da natureza e perfil do brasileiro, onde o imediatismo e a 'política eleitoreira' imperam.

Não posso crer em uma 'Pátria Educadora' se logo após assumir a presidência do País, uma das primeiras medidas do governo é a diminuição drástica do orçamento - cerca de R$ 7 bilhões -

na pasta de Educação. Isso sem falar nos cortes sofridos pelo FIES e o drama que isso causou a milhares de alunos (aproximadamente 178 mil), que dependiam deste financiamento para continuar sonhando com a sua formação e melhores condições de vida. Eles simplesmente não conseguiram se cadastrar no sistema, seja para aderir ou renovar um contrato.

Não posso crer em uma 'Pátria Educadora' se o PRONATEC, tão falado às vésperas da eleição, tenha sofrido corte e o seu índice de evasão médio gira em torno de 60%. Ou ainda, os constantes chamados de retorno ao Brasil dos alunos que participam do Programa Ciências Sem Fronteiras. E sobre os cortes para fomentos em pesquisa? Também é difícil acreditar que realmente somos esta pátria se universidades públicas, tanto federais como estaduais, encontram-se em situações deploráveis para quem quer ser referência. Em diversas destas instituições há reitorias invadidas, professores em greve, aulas suspensas, além de banheiros, salas de aula e áreas de convivência imundas, sem limpeza.

Por tudo isso, para ser de fato uma 'Pátria Educadora' e colhermos os frutos que a boa educação e ensino possam trazer à nossa sociedade, precisamos de estratégias e foco constante nos problemas educacionais que vivemos. E não apenas serem oferecidas medidas imediatistas em épocas de eleição, através de siglas apresentáveis, mas de pouca função.

E se tenho esperança de que realmente possamos ter a educação como carro chefe de uma estratégia governamental? Por trabalhar nesta área, confesso que sim. Ou pelo menos, eu e minha equipe trabalhamos para fazer nossa parte. Pois enquanto a pátria não for 'educadora', nós professores sempre seremos!

Até a próxima!

Natal dos Biomédicos

Está chegando o Natal, época de muita meditação, reflexão e comemoração.

O Biomédico pode brindar com alegria o Natal de 2015.

Foi um ano de grandes conquistas, de evolução de idéias, de trigo sem joio e, principalmente, de união da classe em prol da própria classe.

Facilitamos a acessibilidade aos recém-formados e os contemplamos com isenção de taxas, a pioneira da categoria; inauguramos sede própria no Rio de Janeiro, uma Seccional em Curitiba e adquirimos outra, digna, em São Paulo.

Hoje, os biomédicos ocupam lugares de destaque em todos os órgãos importantes da saúde e da educação em Brasília.

A você, biomédico: saúde, paz e harmonia! Que 2016 seja, pra você também, um ano de plenas realizações e de poder mostrar seu orgulho de ser Biomédico.

Que Deus lhes abençoe!

Dácio Campos – Presidente do CRBM1

Fototerapia e **doenças pulmonares** crônicas
Uma nova **luz** no **fim** do **túnel**

Na última década, um acentuado crescimento nos casos de doenças respiratórias crônicas, sobretudo em crianças e idosos, tem representado um sério problema de saúde pública mundial. Dentre as principais doenças respiratórias crônicas, podemos citar a rinite alérgica, a asma, a doença pulmonar obstrutiva crônica e a fibrose pulmonar idiopática. Tais doenças afetam significantemente a qualidade de vida, causando grande impacto econômico e social.

As limitações físicas, emocionais e intelectuais que surgem com o desenvolvimento da doença, geram sofrimento não apenas para o paciente, mas também para toda família. Atualmente, os principais tratamentos para estas doenças estão circunscritos ao controle dos episódios de crise e na profilaxia. Estas terapias englobam ações que envolvam mudanças de hábitos, identificação de alérgenos, suspensão do tabagismo, farmacoterapia, entre outras.

Dentre os fármacos mais utilizados para doenças respiratórias crônicas estão os broncodilatadores, antiinflamatórios esteroidais de uso local, anti-histamínicos, antagonistas de leucotrienos e imunoterapias. Entretanto, para alguns pacientes, sobretudo os asmáticos e os fibróticos, muitos dos tratamentos não são eficazes no prolongamento da sobrevida, estabilização da doença ou melhora na qualidade de vida.

A fototerapia compreende, de maneira geral, a utilização da luz como forma de tratamento. Emerge como uma terapia complementar e apresenta bons resultados para diversas doenças com caráter inflamatório, incluindo doenças pulmonares crônicas.

Dentre as fototerapias, a utilização do laser de baixa potência (LBP) tem se destacado devido suas ações anti-inflamatórias e antioxidantes, ao baixo custo e a ausência de efeitos colaterais. Embora os estudos sejam ainda incipientes, os resultados, na grande maioria, são bastante promissores. O LBP reduz a inflamação das vias áreas pela diminuição do recrutamento celular pulmonar, redução na liberação e expressão de citocinas inflamatórias, aumento na expressão e liberação de citocinas anti-inflamatórias e pelo controle do balanço oxidante/antioxidante.

Os mecanismos de ação do LBP ainda não estão bem estabelecidos, mas há um consenso de que

Dra. Adriana Lino dos Santos Franco[1] é farmacêutica, professora e pesquisadora da Universidade Nove de Julho (UNINOVE) – SP. [1] alsantosfranco@gmail.com

atue diretamente sobre as células, interferindo na sua permeabilidade, no funcionamento das mitocôndrias e em proteínas como colágeno e elastina. A utilização do laser operando em baixa potência é estudada desde a década de 70 e vários trabalhos têm mostrado os efeitos dessa radiação sobre diferentes tecidos.

O alvo da terapia com laser é, na maioria das vezes, um tecido alterado, visto que a radiação restabelece a homeostasia energética tecidual, fazendo com que as células voltem a proliferar, diferenciar e secretar citocinas. Assim, observa-se modulação da inflamação através da redução da dor e do edema, bem como melhora na cicatrização de feridas. O efeito fotoquímico ocorre devido à presença de moléculas intracelulares sensíveis a determinados comprimentos de onda.

A absorção destes fótons (energia conduzida pelo laser) por moléculas intracelulares específicas pode alterar a atividade da maquinaria celular, produzindo estimulação ou inibição de enzimas e de reações fotoquímicas. Estas mudanças fotodinâmicas podem modificar processos fisiológicos e/ou patológicos, produzindo efeitos terapêuticos ou até mesmo tóxicos. Deste modo, a fototerapia representa uma promissora ferramenta, que poderá contribuir para uma melhora na qualidade de vida de pacientes portadores de doenças respiratórias crônicas e de outras enfermidades inflamatórias.

Me. Éric Diego Barioni[2] é biomédico e doutorando pelo Programa de Toxicologia e Análises Toxicológicas da FCF/USP/SP.

[2] ebarioni@hotmail.com

CRBM1 devolve **esperança** à biomédica **iraniana**

Dra. Sheida Mehrpour (*)

O que eu vou escrever resume a minha vida profissional no Irã e a trajetória até conseguir equiparar meu diploma e me inscrever no CRBM1. Passei dias bem difíceis como uma imigrante que não conhecia a língua, a cultura e os costumes de um país do ocidente, mas nunca desisti e tentei e lutei contra todas as dificuldades.

Falar algumas coisas aparentemente não me trazem boas lembranças, mas eu me orgulho em, mesmo sozinha em um país muito diferente do meu, finalmente conseguir superar todos os obstáculos que tive.

Eu entrei na faculdade para cursar '*Medical Technologist*' entre os anos de 1991-1993. Na minha época no Irã para ser biomédico primeiro tínhamos que cursar dois anos e nos graduarmos como tecnólogo e após a conclusão, para ser um biomédico, caso fosse interesse do tecnólogo, era necessário passar por mais um processo seletivo para continuar durante mais outros dois anos e assim graduar-se em biomedicina.

Trabalhei por quatro anos como tecnóloga em um hospital e mais dois anos como estagiária no laboratório do Centro de Tratamento de Talassemia e outros dois como voluntária, pois tinha sentimentos bons em trabalhar com crianças com alguma deficiência. Em 1998 consegui entrar na faculdade de Biomedicina. Logo depois de formada comecei a trabalhar nos laboratórios particulares e também como funcionária pública em um hospital e assim foi por quase 11 anos.

Consegui um emprego em um grande centro de pesquisa genética, um dos melhores do Irã, onde permaneci por seis anos. O centro de pesquisa trabalhava com doenças genéticas pré-natais (*Pre natal diagnostic*) e no setor de diagnóstico de deficiências genéticas de talassemia alfa e beta. Também eram especializado em diagnóstico de doenças hereditárias de coagulação, como deficiência de função plaquetária, doença de Von Wilbrand e Bernard Solier, Trombosténia de Glans Man.

Eu trabalhava com a coagulometria e tinha atividade no setor talassemia alfa, onde se realizava testes de hemofília e doenças hereditária e adquirida de coagulação. Fui considerada e premiada como um dos melhores funcionários públicos no meu Estado em 2009. Foi nesta época que a direção da minha vida mudou e me trouxe para o Brasil, onde me casei com um iraniano que morava no Estado de Sergipe havia 16 anos. Nosso casamento aconteceu no Irã, mas depois que cheguei aqui, embora não tivéssemos problemas relacionados a união do casamento, fomos obrigados a nos separar.

A separação do matrimônio na nossa cultura não tem aceitação social e foi muito difícil voltar para o Irã nesta situação. Depois que me acalmei tomei a decisão de ficar aqui no Brasil para começar uma vida com cultura nova e pessoas novas. Confiei em Deus e com a ajuda de alguns amigos iranianos aluguei um local e morei com uma família brasileira (minha amiga e sua filha) por um ano.

Esta amiga me ajudou muito e custeou um advogado para que eu pudesse obter o visto de permanência de acordo com meu diploma. Após muitos contratempos não obtive êxito em conseguir o visto de permanência. E eu fiquei aqui no Brasil sem emprego, aprendendo o idioma, sofrendo com a cultura tão diferente e sem família.

Meu pai faleceu quatro meses antes do meu casamento e a minha mãe após um ano e meio, quando eu já estava aqui no Brasil. No falecimento de minha mãe não sabia o que fazer, só chorava sozinha e não tinha nenhum jeito para voltar ao Irã e participar no funeral dela, pois meu dinheiro estava acabando e eu não queria envolver meus irmãos nas dificuldades que enfrentava aqui.

Tentei arrumar um emprego, mas como eu não tinha o documento legal para trabalhar nenhum lugar me aceitava. Passei dias bem difíceis até que consegui trabalhar em uma academia como faxineira por quase cinco meses. Não havia nenhum outro jeito para ganhar o meu sustento. No Irã toda mulher tem que trabalhar em casa e fora, estudar e cuidar da família sem a ajuda de um empregado doméstico.

Para mim limpeza é limpeza, tanto faz em casa ou fora dela, e quando se quer dar energia positiva ao ambiente, essa força vai voltar para você com frequência mais intensa. Eu acredito assim e trabalhava sem nenhuma vergonha. Limpava dois andares da academia sozinha com a melhor qualidade. Meu único lazer aqui no Brasil era praticar meu esporte favorito, o Tênis.

Um dia por infelicidade ou destino, não sei dizer, sofri uma torção no tornozelo durante um jogo, que me impediu de trabalhar. Sai da academia e busquei um novo emprego. Passei a cuidar de um menino de um ano por um curto prazo de seis meses e foi uma linda experiência para mim, que não havia experimentado a maternidade.

Depois achei um emprego para colaborar com uma freira, Irmã Teresa, que ajudava moradores de rua. Morei na casa dela e ajudamos moradores de rua, dando comida, roupas e cobertas. A minha satisfação foi ainda maior. Irmã Teresa tem uma casa que recolhe doações para ajuda humanitária na rua Lacerda Franco (rua da sede do CRBM1).

Trabalhei com ela como funcionária por sete meses com todo prazer e hoje, mesmo não exercendo a atividade, continuo a colaborar com Irmã Teresa nos momentos em que ela necessita de ajuda. Consegui um trabalho em uma papelaria onde estou até agora como uma balconista registrada.

Solicitei as autoridades para ficar aqui no Brasil como refugiado social. Depois de muita dificuldade e várias entrevistas, finalmente consegui arrumar o visto permanente. Tirei carteira de trabalho e fiquei dentro da legalidade do país. Trabalhar na papelaria é umas das melhores experiências que tive na minha vida.

Conheci muitas coisas e pessoa, além de ser uma boa oportunidade para treinar o português.

Comecei a arrumar os meus documentos para revalidar o meu diploma. Através da rede social, o Facebook, conheci o Dr. Marcos Caparbo, gerente geral do CRBM1, e o atual Presidente Dr. Dacio Campos, que colaboraram comigo durante todo este longo caminho. Foram muitos mal-entendidos e dúvidas dos órgãos públicos em entender a nomenclatura do curso que fiz no Irã. Eles queriam que o curso fosse reconhecido como engenharia biomédica.

O tempo passava eu gastava quase tudo que ganhava na papelaria por conta de documentos exigidos. Foram cerca de 10 mil reais para a tradução do diploma e do histórico do Persa para o português. Finalmente depois muitas dificuldades para arrumar a documentação completa do Irã e carimbos das embaixadas do Brasil no Irã e do Irã no Brasil, enfim consegui a revalidação do diploma.

Agora com a principal ferramenta que necessito para exercer minha profissão posso fazer o que mais gosto, ajudar a população, independente se é a população iraniana ou a brasileira. Creio que o ser humano não se limita a povos, fronteiras ou diferenças culturais. Por 15 anos trabalhei para o meu povo iraniano e agora vou começar aqui com o povo do Brasil, com o mesmo prazer que tive sendo faxineira, babá, colaboradora da causa humanitária e balconista.

(*) Dra. Sheida é da cidade de Shiraz, capital da província de Fars, que fica a quase mil quilômetros de Teerã, capital do Irã. O local é conhecido como a terra da literatura, poesia, vinho e flores e sua origem é datada de 2.000 antes de Cristo.

TRIAGEM PARA

SCID

Imunodeficiência Combinada Grave
e outras Linfopenias de Células T

Responsáveis Técnicos: Armando A. Fonseca CRM-RJ 34.485-5 / CRM-SP 11.993-3 | Gustavo A. Campana CRM-SP 112.181

PIONEIRO NO BRASIL EM TRIAGEM PARA SCID

DLE®
Medicina Laboratorial

/laboratoriodle /laboratoriodle /company/dle-medicina-laboratorial

Perceba nossa diferença

Os exames oferecidos pelo Laboratório DLE estão disponíveis em todo o Brasil. Faça contato.

Certificações/Acreditações

Participação em Programas de Proficiência

Canal do Cliente 4020-8080
Seg. a Sex. das 08h às 18h | Ao custo de uma ligação local.

DLE.com.br | (11) 5907-8181 | (21) 3299-3000